

PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO CAPIM-TAMANI SOB ADUBAÇÃO ORGÂNICA E ORGANOMINERAL À BASE DE FARELO DE MAMONA

Luana Monte Prado (luanamontep@gmail.com)

Maria Hyenda Alves Lopes (hyeda1238@gmail.com)

Tibério Sousa Feitosa (tiberios.feitosa@gmail.com)

Andressa Araújo Sousa (zaa.sousa@gmail.com)

Mariana Santos Mourão (marianamouraolb@gmail.com)

Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu (roberto.pompeu@embrapa.br)

Hévila Oliveira Salles (hevila.salles@embrapa.br)

Introdução – O farelo de mamona (FM), subproduto da extração do óleo de rícino, apresenta 63,6 g de N/kg de FM e tem destacando-se como alternativa sustentável aos fertilizantes minerais nitrogenados. Sua utilização na adubação de forrageiras pode reduzir custos e impactos ambientais negativos. A combinação do FM com ureia, originando adubo organomineral, surge como estratégia promissora para otimizar o aproveitamento do nitrogênio e incrementar a produtividade do capim-tamani (*Megathyrsus maximus*). **Objetivo** – Avaliar o efeito da adubação com ureia, farelo de mamona e organomineral sobre a produtividade e parâmetros estruturais do capim-tamani. **Métodos** – O experimento foi conduzido na Fazenda Três Lagoas, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral-CE, em delineamento em blocos inteiramente casualizados em esquema fatorial 3x4, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram em três fontes: ureia, farelo de mamona e organomineral (OM) e quatro doses de nitrogênio (112,50; 225; 450 e 900 mg/dm³ de N). Ao final de cada ciclo de crescimento (30 dias), foram realizadas mensurações estruturais, incluindo a altura do dossel, obtida com régua milimetrada, por meio de cinco medições aleatórias por vaso, do nível do solo até o ponto de curvatura das folhas. As plantas foram cortadas a 10 cm do nível solo no vaso e separadas em frações de folhas, colmos e material senescente para determinação das biomassas de lâmina foliar verde (BLV), forragem morta (BFM), forragem verde (BFV) e biomassa total (BFT). As amostras foram secas em estufa a 55 °C e pesadas para obtenção da biomassa seca. Os dados foram analisados pela análise de variância, fontes foram submetidos ao teste de média (Tukey) a 5% de significância e doses a análise de regressão. As análises foram feitas no software SAS 9.0. **Resultados** – Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre as fontes de nitrogênio para BFT, BFV e altura. A ureia apresentou a maior BFT (11,64 g/vaso) em comparação com o OM (8,90 g/vaso), mas não houve diferença do FM (9,92 g/vaso). A BFV ureia e FM obtiveram as maiores médias e não diferem entre si (10,18 g/vaso), enquanto o organomineral obteve a menor média (8,38 g/vaso). Para BFM, não



III SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA EM SEMIÁRIDO

houve diferença entre as fontes ($p>0,05$). A altura do dossel diferiu para fonte ($p<0,05$), sendo observado a maior altura do dossel no capim-tamani adubado com FM (18,6 cm) em comparação as demais fontes, ureia e OM, que não diferiram entre si (17,6 cm). Para as doses de nitrogênio (N), observou-se que o aumento das doses de nitrogênio promoveu efeito linear positivo para BFT, BFV, BFM e altura ($R^2=0,63$ e $0,68$, $0,16$ e $0,13$, respectivamente), indicando maior acúmulo de biomassa com o incremento das doses de N. **Conclusões** –O uso do FM constitui estratégia viável e sustentável para adubação de pastagens tropicais, reduzindo a dependência de fertilizantes minerais.

Palavras-chave: Adubação orgânica, *Panicum maximum*, resíduo agroindustrial, *Ricinus communis* L., serviço ecossistêmico.